

## Números do Mundo

---

Todos os professores deveriam ter acesso ao Relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano). Este ano disponível em papel, em português, Trinova Editora e em [www.un.org/Publications](http://www.un.org/Publications) na Internet.

Começando pela p. 141: Portugal, em 162 Países, aparece no 28º lugar. Isso corresponde a um "Desenvolvimento Humano Elevado". Medem-se aqui, entre outros: a esperança de vida à nascença (75,5 anos para Portugal); taxa de alfabetização de adultos: 91,9%; taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (96%); PIB per capita (16064 USD - dólares americanos).

Somos o pior dos Países da União Europeia; A Grécia está em 23º lugar. Na CPLP o Brasil surge em 69º lugar e Cabo Verde em 91º. Rendimento? 4490 (USD). Os técnicos da ONU não andam a brincar: trata-se de USD "PPC" - paridade de poder de compra; imagine o leitor que 1 USD comprava o mesmo em Portugal e Cabo Verde: conclusão, rendimento cabo-verdiano a 1/4 do nosso.

Angola tem uma esperança de vida de 45 anos; a Guiné-Bissau e Moçambique, por esta ordem, estão em 156º e 157º lugares, quase no fim da lista. Moçambique tem a segunda pior esperança de vida do planeta: 39,8 anos, só melhor que a da Serra Leoa (38,3), último dos países. A China, vista por muitos como farol para o futuro aparece em 87º lugar na lista.

A redução da realidade a números é falível, mas é o caminho seguido pelos estudos científicos. Por exemplo, a nossa taxa de analfabetismo é praticamente igual à do México, situado em 51º lugar. Reflectamos nisto...

Na p. 42 diz-se que a electricidade não chega a 2 mil milhões de pessoas (1/3 da Humanidade); o telefone (p. 42) tem mais de cem anos. Há 1 ligação/2 pessoas nos países ricos da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) e 1/200 nos menos desenvolvidos. Os telefones móveis têm contribuído para aumentar as assimetrias pois o seu número cresce muito mais depressa nos países mais ricos.

Na p. 8 lê-se que quase 1000 milhões de pessoas não têm acesso a água tratada; 2,4 mil milhões não têm saneamento básico; 34 milhões têm SIDA; 2,2 milhões morrem por ano devido à poluição do ar (número de 1996); 1,2 mil milhões vivem com menos de 1 USD/dia "PPC" e 2,8 mil milhões com menos de 2 USD/dia.

Nos países da OCDE 15% dos adultos são funcionalmente analfabetos; há 8 milhões de subalimentados. Na p. 107 diz-se que o Brasil começou a produzir antiretrovirais genéricos em 1993. Desde 1996 as mortes (de SIDA) caíram para metade. Na p. 90 diz-se que o Ensino Superior é caro.

Sabemo-lo nós e os nossos colegas brasileiros, sem qualquer aumento salarial há anos. A acção humana tem sido, muitas vezes, impensada. "Seis coelhos europeus introduzidos na Austrália, em 1850, multiplicaram-se até 100 milhões. (...) Actualmente, os coelhos custam às indústrias agrícolas australianas 370 milhões de dólares/ano" (p. 67) Haverá mágicos que nos salvem de todos estes "coelhos"?

Quem desenvolverá vacinas contra a malária, HIV e tuberculose (...); variedades das principais culturas adaptáveis à seca e resistentes aos vírus (...); computadores de baixo custo (...) como se propõe na p. 95 deste Relatório? Esperemos, mais uma vez com esperança!

**Carlos Alberto Mota e Maria Gabriel Cruz**  
UTAD